

FABIANA KITIANE CARNEIRO  
JOEL HAROLDO BAADE



A LEITURA E O HÁBITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
FOMENTANDO A SUSTENTABILIDADE E O  
CONHECIMENTO DE SI PELAS EMOÇÕES

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB  
PRODUTO EDUCACIONAL  
CAÇADOR, 2022

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE -UNIARP  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB

A LEITURA E O HÁBITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
FOMENTANDO A SUSTENTABILIDADE E O CONHECIMENTO  
DE SI PELAS EMOÇÕES

PRODUTO EDUCACIONAL

FABIANA KITIANE CARNEIRO

JOEL HAROLDO BAADE – ORIENTADOR

LINHA DE PESQUISA 1  
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

GRUPO DE PESQUISA EM ÉTICA, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE - GPECS

CAÇADOR, 2022

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB

A LEITURA E O HÁBITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FOMENTANDO A  
SUSTENTABILIDADE E O CONHECIMENTO DE SI PELAS EMOÇÕES

PRODUTO EDUCACIONAL PROVENIENTE DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO,  
INTITULADA “A LEITURA E O HÁBITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FOMENTANDO A  
SUSTENTABILIDADE E O CONHECIMENTO DE SI PELAS EMOÇÕES”  
DEFENDIDA EM 21/03/2022 NO PPGEB/UNIARP.

**Objetivo do Produto Educacional**

Este trabalho foi desenvolvido com alunos do Infantil V da Educação Infantil e com os anos iniciais do Ensino fundamental, com o objetivo de incentivar bons hábitos, envolvendo os temas: leitura, meio ambiente e emoções, que foram trabalhados por meio de contações de histórias.

**Palavras-chave:** Hábitos, Leitura, Sustentabilidade, Emoções, Contação de História.

**Linha 1 e Grupo de Pesquisa**

Políticas Públicas e Gestão da Educação: Esta linha tem a qualificação para a gestão na Educação Básica como principal foco. Analisa a relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico e cultural. Estuda os processos de correlação de forças sociais que envolvem os interesses, conflitos de disputas voltadas à garantia dos direitos básicos dos cidadãos, neste caso, o direito à educação.

AUTORIA: Fabiana Kitiane Carneiro  
ORIENTAÇÃO: Joel Haroldo Baade  
ANO DA PRODUÇÃO: 2022

# CARTA AO LEITOR

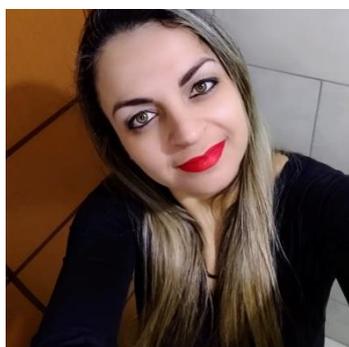
Este produto educacional é resultado da dissertação da mestrandia Fabiana Kitiane Carneiro, intitulada A LEITURA E O HÁBITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FOMENTANDO A SUSTENTABILIDADE E O CONHECIMENTO DE SI PELAS EMOÇÕES, orientada pelo Professor Dr. Joel Haroldo Baade. O estudo é vinculado à Linha de Pesquisa 1 - Políticas Públicas e Gestão da Educação, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

🎯 objetivo do Produto Educacional (PE) é incentivar bons hábitos, em especial o da leitura, por meio de contações de história envolvendo os temas sustentabilidade e emoções.

As contribuições do PE para com as linhas de pesquisa do PPGEB e com a Educação Básica dá-se por meio do trabalho dos temas sensíveis que veem ao encontro da triade trabalhada pelo PPGEB: Transdisciplinaridade, Complexidade e Ecoformação, e que se relacionam com as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade no Brasil.

Palavras-chave: Hábitos, Leitura, Sustentabilidade, Emoções, Contação de História.

## Fabiana Kitiane Carneiro



Possui mestrado profissional em Educação Básica pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp (2022). Graduação em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (2003). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional. Atua principalmente nos seguintes temas: Biblioteca, Hábito, Leitura, Relação Aluno e Professor e Sustentabilidade.

## Joel Haroldo Baade



Doutorado (2011) e Mestrado (2007) em Teologia pela Escola Superior de Teologia - Faculdades EST (São Leopoldo/RS). Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI (2013). Graduação em Teologia (2005) pela Escola Superior de Teologia - Faculdades EST (São Leopoldo/RS). Graduação em Administração (2016) pela Universidade do Contestado (UnC). É docente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp.

# SUMÁRIO

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	7
PRODUTO EDUCACIONAL.....	10
ANÁLISE DAS ATIVIDADES DOS ALUNOS .....	16
ATIVIDADE DE UM ALUNO DO INFANTIL V E DE SUA FAMÍLIA .....	17
QUESTIONÁRIOS ANTERIOR E POSTERIOR À APLICAÇÃO DO PROJETO ....	18
HÁBITO DE LEITURA NA ÓTICA DOS PARTICIPANTES .....	23
AS EMOÇÕES NA VISÃO DOS PARTICIPANTES .....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	33

# PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PRODUTO EDUCACIONAL

O ser humano é um ser social que evoluiu em vários aspectos ao longo dos tempos, a comunicação através da fala é um exemplo. E a partir da fala, a leitura e a escrita foram determinantes para o seu desenvolvimento. Desde os primórdios o homem aprendeu que teria de se comunicar para que pudesse sobreviver.

É um ser constituído de sagacidade, pois soube investigar o meio ambiente em busca de matérias-primas, transformando-as em tudo aquilo necessário para o seu bem-estar. A natureza faz parte do homem e vice-versa.

Assim como evoluiu por meio de suas emoções, estabeleceu relações, controlando seus sentimentos primitivos e sendo mais afetivo, se transformou no homem dos dias atuais.

Apesar do ser humano visivelmente ter evoluído ao longo dos tempos, percebe-se que existe uma preocupação para que essa evolução continue. Na educação, tanto familiar quanto escolar, procura-se ensinar preceitos para que o indivíduo tenha um trabalho digno, viva em sociedade e ainda encontre o bem-estar pessoal.

A família é o ambiente onde se inicia todo esse processo, é a base que o aluno irá trazer para a escola. Assim, a escola pode estabelecer uma relação com o conhecimento que o aluno traz consigo, dessa forma pode criar ligações entre esses conhecimentos, dando mais sentidos aos ensinamentos.

Os professores da Escola Municipal Professora Dille Testi Capriglione perceberam a importância de serem trabalhadas essas temáticas e desenvolveram alguns projetos com a intenção de suprir demandas apresentadas pela escola.

A escola citada fica localizada no estado do Paraná, na cidade de União da Vitória, em um bairro afastado do centro. A clientela atendida pela escola é constituída de são crianças do Infantil V – Educação Infantil e 1º a 5º anos – Fase 1 do Ensino Fundamental e atualmente conta com 153 alunos.

A comunidade em geral tem poder aquisitivo baixo, muitos necessitam de auxílio da escola e do poder público, embora algumas pessoas apresentam condições melhores. Porém existem carências que vão além das necessidades básicas.

A família, além da escola, tem papel importante nesse processo, pois é junto a seus familiares que o indivíduo adquire os primeiros ensinamentos e estes podem se tornar hábitos que são importantes para que se estabeleçam atitudes essenciais para uma vida saudável e produtiva. A escola é o lugar onde as crianças deixam de ser apenas da família, lá elas se

integram

numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco [...] a escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra [...] por isso, há a disciplina. Espera-se que esta inculque nas crianças o respeito por uma certa ordem. Que lhes estimule o hábito de se conformarem às imposições de uma organização (CANIVEZ, 1998, p. 33).

É dentro da organização familiar que se adquire os primeiros hábitos e é na escola que eles se consolidam, porém se a família não for condutora das boas atitudes, a escola tão pouco conseguirá obter sucesso em estabelecer práticas saudáveis.

Existe uma euforia nas crianças quando aprendem a ler, quando encontram significados nas primeiras palavras e querem contar para todos e demonstrar a nova habilidade, “a leitura envolve a compreensão, a interpretação e a transformação de signos e, nesse sentido, é um processo simbólico do ser humano, como o falar, ouvir e escrever” (BAADE; SILVA, 2016, p. 127).

Porém, em algum momento perde-se todo o encanto pelos livros, os interesses e gostos mudam, mas quando ocorre o hábito da leitura, ele pode acompanhar a pessoa sempre, “contrair um hábito, mesmo que seja pelo contato com um estilo ou um método de ensino, pois é ‘interiorizar’ certo valor, assimilar um princípio de ação e de apreciação” (CANIVEZ, 1998, p. 53).

Existem aprendizados que adquirimos através do exemplo: o hábito da leitura, atitudes de preservação ao meio ambiente e a forma como nos portamos diante de nossas emoções. Percebe-se então que algumas atitudes vitais para o ser humano são adquiridas através de hábitos.

Desta forma, percebe-se que os hábitos que são estabelecidos a princípio em casa e posteriormente no ambiente escolar são importantes no processo de construção da aprendizagem como um todo, pois a falta de bons hábitos podem ser os responsáveis pelo surgimento de dificuldades e estas poderão causar emoções negativas, surgindo sentimentos que podem gerar lembranças ruins que levamos ao longo da vida.

Porque todos nós precisamos ser cuidados e todos nós vivenciamos situações que nos colocam em contato com o estresse, com a ansiedade e, até mesmo, com a depressão. O desafio é descobrir como lidarmos com tudo isso e sim, existe um jeito: mudança de hábitos” (VOGEL, 2020, p. 5).

E essas emoções e sentimentos podem ser responsáveis por rejeições de algumas práticas, tornando-se difícil criar bons hábitos, podendo gerar um círculo vicioso. As emoções devem ser trabalhadas para que as lembranças sejam positivas ao ponto de formar hábitos saudáveis.

E existe também o cuidado nessa aquisição de boas atitudes, pois só haverá de fato a sua internalização se os sentimentos envolvendo esse momento forem positivos, pois a emoção

sentida será determinante para que se concretize na mudança de hábitos ou na própria conquista de um novo hábito.

A forma como a escola está organizada, será determinante para que o indivíduo tenha uma compreensão ampla do mundo. A não fragmentação dos conteúdos, através de um ensino transdisciplinar, em que os conteúdos são trabalhados de forma a se complementarem, dando uma noção ampla de realidade.

A transdisciplinaridade, como o prefixo trans indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 51).

É importante fazer a seguinte reflexão sobre esses temas: leitura, preservação ambiental e emoções são relevantes para a escola que citamos acima, pois a partir de projetos que já foram trabalhados, percebeu-se que devem ser aprofundados. Porém, o trabalho deve ser pautado numa visão integrada e continua levando em consideração toda a “complexidade” desses temas, ou seja, o “pensamento complexo”, que percebe “o universo como um todo indissociável” é o que devemos levar em consideração (PINHO; PASSOS, 2018, p. 06). Diante das questões apresentadas que ações serão necessárias para que os temas: Leitura, Meio Ambiente e Emoções possam ser trabalhados de forma a suprir as necessidades atuais da Escola Municipal Profª Dille Testi Capriglione?

Uma das questões é: Como a Escola Municipal Profª Dille Testi Capriglione pode incentivar a comunidade escolar a ter o hábito da leitura? Se levarmos em consideração o poder aquisitivo das pessoas em geral, percebe-se que os materiais de leitura são onerosos, portanto nem todos têm condições financeiras para a aquisição desses materiais. E o fato de não ter acesso a materiais de leitura, pode gerar dificuldades de aprendizagem na escola.

# PRODUTO EDUCACIONAL

A Escola Municipal Professora Dille Testi Capriglione faz o incentivo da leitura por meio de caixas de livros que vão para a sala de aula. O professor decide a melhor forma e horário para utilizar os livros, como recurso para seus conteúdos ou como momento de entretenimento. A seguir a imagem mostra a caixa de livros literários que as turmas recebem:

**Figura 01** - Caixa de livros de literatura que cada turma recebe



Arquivo da escola (2021)

A escola não possui biblioteca, então a caixa tem como objetivo o transporte dos livros, bem como também o propósito de servir como local de armazenamento dos mesmos. Esses livros são usados para leitura em sala de aula, ainda os professores fazem empréstimo desses livros literários para os alunos levarem para as suas casas. Essa prática já acontece há algum tempo, esse empréstimo tem o objetivo o incentivo ao hábito da leitura, tanto por parte dos alunos como também os pais ou responsáveis. A próxima imagem mostra uma mãe fazendo uso do livro com seu filho:

**Figura 02** - Mãe praticando a leitura com seu filho



Arquivo da escola (2021)

Os projetos de incentivo à leitura vêm acontecendo ao longo dos anos. Um dos hábitos mais importantes a ser incentivado é o hábito da leitura, pois por meio dele o sujeito se apropria de informações e conhecimentos, que permitem o desenvolvimento do senso crítico e interpretação dos fatos. Sobre a importância do hábito da leitura, Sichelero (2017, p. 08) diz o seguinte: “[...] é muito importante que o professor busque alternativas metodológicas para despertar no aluno, desde muito cedo, o prazer pela leitura e a prática com os textos, despertando interesse”. A importância do fomento ao hábito de leitura também já foi objetivo de análise no capítulo com os referenciais teóricos desta análise, com

base especialmente em Baade e Silva (2017).

Em meio à Pandemia do Covid-19, com o ensino na modalidade remota, a escola teve de se adaptar a essa nova realidade, utilizando de tecnologias e outras formas de manter o contato com os alunos. Nesse sentido, houve uma recriação de como “dar aula”, foi necessário “[...] buscar alternativas efetivas que compreendam a educação como um lugar de possibilidades por apresentar diferentes formas de ensinar e aprender” (NOGARA et al., 2020, p. 02). A imagem a seguir mostra alunos se adaptando às aulas remotas:

**Figura 03** - Aulas remotas



Arquivo da escola (2021).

Além das atividades pedagógicas que estavam sendo aplicadas por meio tecnológico, ainda foram necessárias outras formas de trabalho, para que o aluno de fato tivesse acesso aos meios que lhe permitisse a construção do conhecimento. Uma das questões com as quais a escola se deparou foi à necessidade de entrega dos materiais impressos com atividades e recursos, e os livros em particular, sendo que nem todos dispunham dos meios adequados de acesso às tecnologias digitais. Dessa forma, disponibilizou-se uma sacola na qual os livros poderiam ser transportados. Podemos visualizá-la na imagem a seguir:

**Figura 04** - Sacola Ecológica



Fonte: Arquivo da escola (2021)

A criação da sacola inseriu-se sob a mesma perspectiva que já orientava o fomento à leitura, ou seja, a promoção de bons hábitos na comunidade escolar, e entre as crianças de modo particular. Assim, a sua confecção foi realizada em tecido, com características de uma sacola ecológica. Ela, além de servir para o transporte dos livros, ainda serviria para pequenas compras. Nesse sentido, o que foi proposto é que

fosse pensada em uma solução para o transporte dos livros e materiais de leitura e que este fosse sustentável, para que além do hábito da leitura, com o uso da sacola, houvesse uma reflexão sobre a manutenção do meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis. Sobre a questão sustentável, Fonseca, (2014, p. 05) nos traz:

Sustentabilidade é um termo usado para definir ações humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos consumindo os recursos naturais necessários, sem desperdício dos mesmos e, assim, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, ela está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente.

Além dos empréstimos dos livros e da utilização da sacola ecológica, havia a necessidade de outras formas de incentivo à leitura. Assim, surgiram as contações de história, com a intenção de mostrar para os alunos como as histórias podem ser estimulantes e trazer conhecimentos.

As contações de história sempre foram praticadas pela escola, as professoras usavam e usam desse apoio didático da contação para ensinar novos conteúdos, bem como para ilustrar o que já está sendo trabalhado. A imagem a seguir mostra uma contação de história realizada na escola:

**Figura 05** - Contação de História anterior ao projeto



Arquivo da escola (2021)

Além de mexer com a imaginação e criatividade da criança, o que contribui para as suas produções - escrita, desenho, interpretação, etc - contribui também para a formação de opiniões e senso crítico. Sobre a importância das contações de história, Sichelero, (2017, p. 08) enfatiza:

As crianças necessitam de incentivo para desenvolver a habilidade da leitura e cabe ao professor saber conduzir esse processo de forma lúdica, prazerosa e objetiva para que o processo escolhido atinja o almejado. No processo de desenvolvimento do hábito da leitura a criança, ao ser exposta à leitura, acaba fazendo essas próprias escolhas, começa a ganhar a independência individual e para fazer a leitura de acordo com a sua curiosidade.

Durante a Pandemia, esse recurso foi usado, por meio de vídeos, que primeiramente eram postados na plataforma YouTube, e o link mandado nos grupos de Whatsapp. Essa prática mostra a resiliência que foi necessária nesse momento, o

professor teve que adaptar-se e isso mostra que estamos em constante transformação. Sobre isso, Sichelero (2017, p. 30) já colocava:

O mundo de hoje está sob forte transformação social, política e econômica e isso conseqüentemente acaba afetando todos nós, o que também demanda da Educação novos princípios, novas propostas, pois a verdadeira evolução acontece ao nível de consciência de mundo.

No início as histórias eram gravadas pelo celular. Com o vídeo pronto era usada a plataforma do YouTube para ser armazenado o vídeo, de forma a ser mandado o link dessa plataforma, nos grupos de whatsapp, para que não ocupasse memória do celular de quem estava vendo.

Foram utilizadas outras ferramentas, como Kinemaster, que é um aplicativo de produção de vídeo. Com o vídeo pronto, esse aplicativo era utilizado para colocar música, sons, ou mesmo retirar. Outra função do Kinemaster é colocar cenário no vídeo, também utilizado em algumas histórias.

As histórias eram postadas nos grupos das turmas da escola por meio do aplicativo whatsapp, que já tinham sido formados no início do ano de 2021. Eram necessários para postagem de atividades, portanto foram aproveitados para que os alunos tivessem acesso às histórias. Desde que as histórias passaram a ser presenciais, continuamos a filmá-las, mas a qualidade passou a não ser tão boa, pois os ruídos das crianças apareciam nas histórias, como também, ao vivo pode-se errar e tudo isso tinha de ser editado depois, isso não acontecia enquanto as histórias eram gravadas, pois se houvesse erros, a filmagem recomeçava.

As contações de histórias presenciais tiveram uma aceitação maior que os vídeos. Presencialmente também utilizávamos cenários, mas feitos com TNT e EVA, assim como também fantasias e outros artifícios.

Os vídeos eram mais elaborados, demoravam mais para ficar prontos. Porém as histórias presenciais eram mais interessantes, porque tinham a interação dos alunos no momento da apresentação.

Quando os questionários foram feitos, utilizando o Google Forms, foi formado um novo grupo com os pais ou responsáveis convidados a participar da pesquisa. Foram postadas as explicações do projeto, bem como os dois questionários que posteriormente foram respondidos pelos pais.

## Contações de história:

Figura 01: Contação de história: A história dos sentimentos



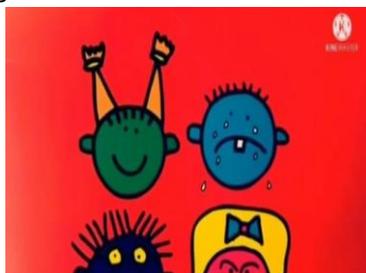
Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 02: Contação de história: A Ilha dos sentimentos



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 03: Contação de História: O Livro dos sentimentos



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 04: Contação de História: A paz



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 05: Contação de história: Vídeo explicando as bonecas das emoções



Fonte: Arquivo da escola (2021)

Figura 06: Contação de história: História do Cocominho



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 07: Contação de história: A casa mal-assombrada



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 08: Contação de história: O encontro dos sentimentos



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 09: Contação de história: Um mundo sustentável



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 10: Boneca laço de fita



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 11: Contação de história: A História da bruxa boa



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 12: Dinâmica: Garrafa das emoções



Fonte: Arquivo da escola (2021).

# ANÁLISE DAS ATIVIDADES DOS ALUNOS

Essas atividades eram feitas no mesmo dia em que eram feitas as contações de história e eram mandados os livros literários. Tinham a intenção de que os alunos pudessem externar as suas impressões da história, por meio de desenhos – quando o aluno ainda não estava alfabetizado – e por meio de pequenos textos. Os pais também eram estimulados a escrever, para que além de participarem das atividades do projeto, como forma de estabelecer vínculo com seus filhos, o que se faz importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional de seus filhos. Sobre a importância dessa relação da família com a escola, Reis (2013, p. 23) diz que “O caráter educativo da família é extremamente relevante na transmissão e transformação de saberes, hábitos e conhecimentos, em procedimentos que garantam a aquisição de um leque de possibilidades pessoais e sociais”.

As atividades foram desenvolvidas pelos alunos da Educação Infantil: turmas Infantil V, Ensino Fundamental: 1º ano A, 1º ano B, 2º ano, 3º ano, 4º ano A, 4º ano B e 5º ano.

Manter uma boa relação entre família e escola é muito importante, pois é a forma de garantir aprendizagem, mas principalmente estimular a participação ativa da família junto às atividades escolares também é fundamental para o pleno desenvolvimento dos educandos.

As atividades tiveram participação ativa dos alunos e suas famílias, foram aceitas e feitas com frequência pelos alunos.

No início da aplicação dessas atividades do projeto, a modalidade de ensino era a remota. Durante a aplicação, algumas turmas voltaram à forma híbrida (devido à quantidade de alunos, para que fosse mantido o distanciamento social), e outras à forma presencial. Essas diferentes formas de acesso à educação foram propostas para que os alunos continuassem a ter acesso ao ensino, houve uma adaptação necessária e fundamental. É marcante o fato das mudanças que foram necessárias nesse momento para que o ensino continuasse a acontecer. A respeito disso Rezende (2021, p. 35) diz o seguinte:

Neste século XXI, a escola, a educação e a forma de ensinar passam por muitas mudanças, ocasionadas, sobretudo, pelo panorama global do Corona vírus, período que ficou marcado como pandemia da Covid 19. Contudo, a escola, a educação e a forma de ensino precisaram ser reinventadas, e ao se reinventar, foi necessário focar em não perder a essência, fundamentação e identidade.

Portanto, para a realização do projeto também foram necessárias mudanças e ajustes, como também foi necessário levar em consideração o período pandêmico e suas características, para que se pudessem criar ações para superação desse momento, tais como, as histórias serem gravadas e publicadas inicialmente no YouTube e posteriormente postados nos grupos de WhatsApp, bem como mandar atividades para serem feitas em casa, remotamente.

Dessa forma, a partir das atividades que foram propostas e feitas pelos alunos, pudemos avaliar o quanto o projeto estava atingindo os seus objetivos, que era o de incentivo à leitura, percepção de emoções individuais, a questão da sustentabilidade.

Diante das devolutivas dos alunos, levando em consideração a modalidade de ensino, tivemos de estabelecer critérios para a seleção das atividades, procuramos selecionar uma atividade por ano, que é oferecida pela escola, para contemplar todas as idades que participaram do projeto e estabelecer diferenças de percepção pela maturidade apresentada pelos participantes, bem como as condições que os alunos tiveram para realizarem as atividades devido ao ensino remoto e posterior híbrido.

A seguir, a apresentação de uma das atividades feitas pelos alunos referentes às contações de histórias e os livros lidos pelos alunos e seus pais.

### **Atividade de um aluno do Infantil V e de sua família**

Essa atividade foi feita por um aluno do Infantil V, referente à primeira história, “História das emoções”. O aluno foi selecionado de forma aleatória, com a intenção de incluir uma atividade dessa faixa etária, para que esta representasse as impressões de um aluno dessa idade, bem como as impressões de sua família.

E o que se percebe é que o aluno e sua família gostaram da atividade, o que se pode concluir é que estes se sentiram motivados a fazer mais atividades referentes à leitura, contação de histórias, mostrando que um dos objetivos propostos inicialmente, estava sendo atingindo, que era o incentivo à leitura. A leitura é uma atividade importante, não apenas para fazer a decodificação dos símbolos, mas para interpretar textos e imagens, dessa forma a leitura torna-se uma aliada ao pleno desenvolvimento do aluno.

Para que o aluno se torne fluente na leitura e domine a interpretação é necessário a praticar constantemente leituras diversas. Ler é um processo, que passa por vários estágios, e o seu aperfeiçoamento se dá pela prática permanente. Os PCNs (1998, p. 69-79) trazem o seguinte sobre a leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre

o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem et. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, valida no texto suposições feitas.

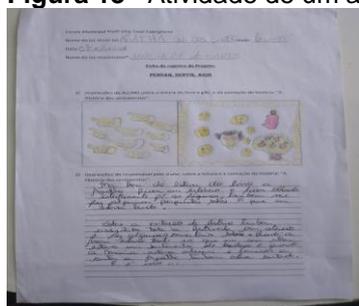
Portanto, o desenvolvimento da leitura é uma ação complexa, que requer muito empenho. Não apenas enquanto criança, a leitura deve ser praticada ao longo da vida, assim as dificuldades com relação a ela podem ser superadas gradativamente.

Uma questão que deve ser frisada aqui é que a prática da leitura deve ser incentivada o mais cedo possível para que a criança pequena já sofra essa influência. Portanto, a educação infantil é o período em que essa prática deve ser iniciada. Para Oliboni (2019, p. 15), a da leitura na educação infantil é essencial:

A literatura infantil é fundamental para a formação da criança, nesse universo, o livro torna-se indispensável. Por isso, quanto mais cedo forem proporcionados momentos de interação aos pequenos com esse objeto da cultura, melhor serão os resultados alcançados, tendo em vista que tais práticas levam os a gostar das histórias, a melhorar o repertório linguístico e a trazer imaginação, criatividade e aperfeiçoamento da aprendizagem.

A figura 13 traz a atividade do aluno do Infantil V e de sua família. Essa atividade mostra a importância que aluno e família deram à leitura, bem como o fato de estarem colocando em prática ações que favoreciam o desenvolvimento da mesma. E essas ações foram potencializadas por meio das atividades oferecidas pelo projeto.

**Figura 13** - Atividade de um aluno do Infantil V e de sua família



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Nessa atividade, percebemos que a criança desenhou os emojis dos sentimentos que a história trazia, mostrando que, ao assistir, prestou atenção. Quanto ao texto feito pela responsável, percebeu-se que a mãe deu valor para os sentimentos apresentados pela filha, bem como demonstrou se importar com o fato de sua praticar a leitura.

### **Questionários anterior e posterior à aplicação do projeto**

Identificação:

Como referido, 38 pais ou responsáveis responderam a este primeiro

questionário que teve 18 questões e iniciou com questões relacionadas à identificação de cada participante, sendo que foram 81,6% que se identificaram como mães, 10,5% como pais, 7,9% como outros (avó, tia, responsável). Dessa forma, constata-se uma predominância do gênero feminino que tende a acompanhar as atividades educacionais das crianças. Conforme se vê no quadro 1 do primeiro questionário:

**Quadro 1** – Instrumento e quadro geral de coleta de dados

Aspecto/Instrumento	Questionário anterior à aplicação do projeto	Questionário após aplicação do projeto
Número de questões	18	15
Total de encaminhamentos	50	50
Total de respostas	38 (31%)	17 (8,5%)
Perfil do respondente	Mãe (31,8 – 81,6%); Pai (3,99 – 10,5%); Responsável (3 – 1,14%)	Mãe (14 – 82,4%); Pai (3 – 17,6%); Responsável (0 – 0%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O segundo questionário foi respondido por 17 pais ou responsáveis, mesmo o prazo sendo estendido.

Desse modo, fechou-se o segundo questionário com menos de 40%

Quanto ao gênero, 82,4% se identificaram como sendo do sexo feminino (14 pessoas); e 17,6% do sexo masculino (3 pessoas).

A composição familiar variou um pouco mais, 8 pessoas (43,63%) disseram (11,8%) disseram morar em 5 pessoas; e 1 pessoa (5,9%) disse morar em 6 pessoas na mesma residência.

O fato de a presença feminina ser mais marcante na vida dos filhos deve-se ao fato de ser histórico as mulheres serem responsáveis pelo cuidado e tudo o que diz respeito de seus herdeiros. Verificamos isso na fala de Guiginski (2015, p. 32) a seguir:

Assim, ao mesmo tempo em que se observam transformações importantes quanto ao modelo tradicional de divisão do trabalho por sexo, substituído gradualmente por um novo modelo em que homens e mulheres se inserem no mercado de trabalho e são responsáveis pelo provimento financeiro da família, permanecem as responsabilidades das mulheres quanto aos serviços domésticos e cuidados com os filhos [...] Mesmo em situações em que as mulheres aparecem como provedoras financeiras principais de um casal, o tempo dedicado por elas às tarefas domésticas é significativamente superior ao tempo que seus respectivos cônjuges despendem nestes serviços.

Essa é uma indicação de que apesar da mulher ter um espaço no mercado de trabalho, ainda permanecem padrões tradicionais da divisão sexual de trabalho, por conta das questões domésticas e familiares.

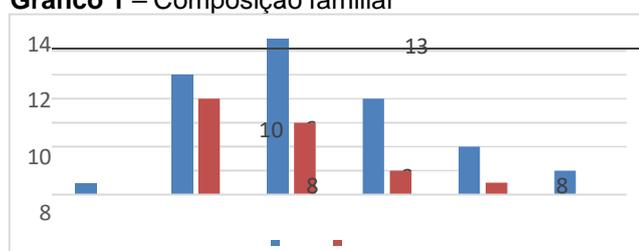
No segundo questionário, a primeira questão era sobre se era mãe, pai ou responsável, 76,5% (13 participantes) se identificaram como mãe; 17,6% (3) se identificaram como pais.

Assim, percebe-se que, no segundo questionário, prevaleceu a tendência de a mãe acompanhar a vida educacional dos filhos já observada no questionário aplicado antes do desenvolvimento do projeto.

#### Composição familiar:

A composição familiar variou conforme se verifica no gráfico 01:

**Gráfico 1 – Composição familiar**



Fonte: Dados da pesquisadora (2021).

O que podemos observar é que a quantidade de pessoas varia de 2 a 6 pessoas, mostrando uma grande diferença na composição familiar.

No primeiro questionário a variável foi de 2 a 6 pessoas, sendo que 2 pessoas não responderam e no segundo questionário a variável foi de 3 a 6 pessoas.

#### Local de residência:

No primeiro questionário dos respondentes, 37 (97,3%) reside em zona urbana; enquanto apenas 1 (2,7%) reside em área rural, pode-se verificar na cor azul. Conforme gráfico de local de residência:

**Gráfico 2 - Local de Residência**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No segundo questionário todos os participantes responderam que mantinham sua residência em área urbana e que moravam em casa. É o que confirma o gráfico acima,

na cor vermelha.

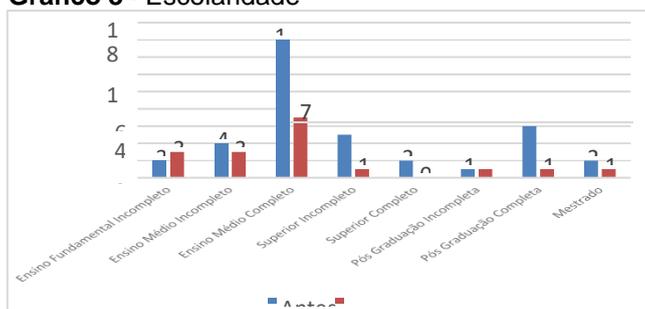
#### Tipo de residência:

Quanto ao tipo de residência, no primeiro questionário 89, 5% dos participantes responderam residir em casas e 10,5%, responderam residir em apartamento, já no segundo questionário todos os respondentes disseram residir em casa, conforme o gráfico acima.

#### Escolaridade:

Houve variação quanto à escolaridade, mostrando que os pais que responderam a pesquisa têm diferentes graus de formação. Neste primeiro gráfico 42,1% tem ensino médio completo, 15, 8% superior completo, 13,2% superior incompleto e os 28,9% restantes são divididos entre ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo. Ensino médio incompleto e superior completo. É o que se pode verificar no gráfico da escolaridade:

**Gráfico 3 - Escolaridade**



Fonte: Dados da pesquisadora (2021).

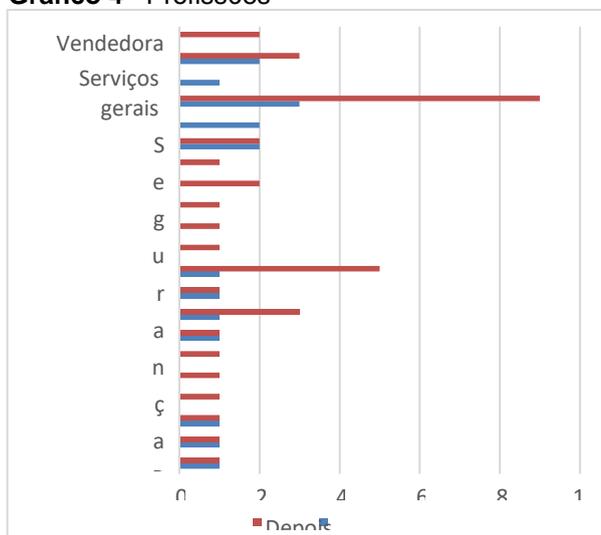
No segundo questionário percebe-se uma mudança no público que respondeu, apesar deste ter sido mandado para as mesmas pessoas que responderam o primeiro. Dos 100% que responderam, 41,2% tem pós-graduação, 17, 6% Ensino Médio incompleto, 17,6% Ensino Fundamental incompleto, 5,9% Ensino Fundamental Completo, 5,9% Ensino Médio Completo, 5,9% Superior incompleto e 5,9% Pós-graduação incompleta, mostrando variedade nas pessoas que responderam o primeiro e segundo questionários, ou seja, alguns responderam primeiro e outros responderam o segundo questionário, é o que mostra o gráfico acima.

#### Profissões:

As profissões dos respondentes da pesquisa foram: autônomo, serviços gerais,

auxiliar de cozinha, diarista, do lar, estagiária, motorista e professor. Sendo que, de todos os participantes, apenas 2 responderam que eram professores. Conforme gráfico de profissões 04 referente ao primeiro e segundo questionário:

**Gráfico 4 - Profissões**



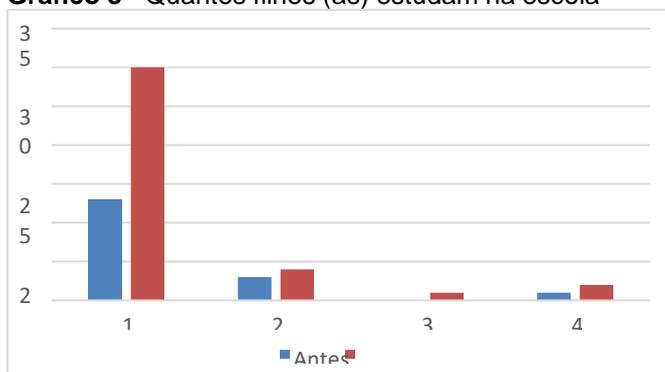
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No segundo questionário houve uma variação ainda maior de profissões: autônomo, costureira, diarista, doméstica, operadora de máquina, padeiro, segurança, serviços gerais e professoras, conforme gráfico das profissões referente ao segundo questionário:

#### Quantos filhos (as) estudam na escola

Quanto ao número de filhos, no primeiro questionário 30 pessoas responderam que têm apenas um filho na escola, quatro pessoas responderam que têm dois filhos, duas pessoas que têm quatro filhos e uma pessoa que têm três filhos na escola. Nessa questão uma pessoa se absteve de responder. É o que podemos confirmar no gráfico de filhos que estudam na escola referente ao primeiro questionário:

**Gráfico 5 - Quantos filhos (as) estudam na escola**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Pode-se perceber que as famílias estão menos numerosas e isso se deve a fatores financeiros, bem como ao fato da mulher assumir um papel de “chefe de família”, que era do homem. Leone et al (2010, p. 60) trazem as seguintes colocações sobre o assunto:

No que se refere às transformações sociais e culturais, destacam-se o menor número de matrimônios, aumento das separações e atraso das uniões, conjuntamente com o novo papel da mulher na família e no trabalho, as quais tiveram importantes implicações nas relações de gênero. Embora o modelo de família tradicional – constituído pelo casal com filhos – continua predominante, reduziu sua importância numérica ao aumentar a participação dos arranjos familiares constituídos pela mãe com filhos e pessoas vivendo sozinhas.

Por conseguinte, as famílias estão se mostrando menos numerosas, o papel da mulher na sociedade mostra que é determinante para que se tenham menos filhos, porém a mulher (mãe) ainda é a figura que mais acompanha os filhos nas atividades escolares.

No segundo questionário, as respostas foram 13 pessoas disseram ter apenas 1 filho na escola, 3 pessoas disseram ter 2 filhos e 1 pessoa disse ter 4 filhos, conforme gráfico sobre quantos filhos estudam na escola referente ao segundo questionário:

Esse segundo questionário, apesar de ter sido respondido por menos participantes, consegue-se perceber o que foi concluído no primeiro, que as famílias estão menos numerosas.

### **Hábito de leitura na ótica dos participantes**

As questões específicas do questionário iniciaram com o tema relacionado ao hábito de leitura. Uma das questões propostas aqui indagava a realização da leitura para a criança na infância, antes da alfabetização. Nessa questão, treze participantes responderam que não tinha como prática a leitura para a criança. Alguns justificaram a sua resposta, como podemos verificar na resposta do P8:

não, na época os pais achavam que era obrigação das professoras e também minha mãe não tinha o entendimento suficiente para desempenhar esse papel [sic]

Outros 25 participantes confirmaram a prática de leitura para a criança antes mesmo de ela aprender a ler e explicaram como isso acontecia em sua infância, especificando quem era o leitor, é o que o P22 diz:

“sim. Minha mãe lia para as 6 filhas (bíblia)”.

Outros participantes disseram que alguém até fazia leituras para eles, mas que essa ação era esporádica.

Na questão seguinte, falando sobre o hábito de leitura dos participantes na infância, a maioria declarou que não o possuía, pois não tinham tempo, tão pouco incentivo dos familiares. É o que se pode constatar na fala do P12:

Não porque os pais não incentivava [sic]

Percebe-se também erros ortográficos, que podem ser causados pela falta do hábito da leitura. Porém, na pergunta sobre a sua própria prática de leitura para os filhos, apenas um participante afirmou não praticá-la. Todos os outros afirmaram ler para seus filhos, assim como também todos afirmaram praticar o hábito da leitura de formas variadas, por meio de revistas eletrônicas, sites de informações diversas, redes sociais (ou seja, a maior parte pratica a leitura pela internet). Esse aspecto da pesquisa é contraditório, uma vez que se tem o hábito da leitura, o que se espera é que a escrita tenha o mínimo de erros ortográficos, porém não é o que se verifica, nem na escrita do pai em questão, tampouco na escola, percebe-se que por mais que as crianças apresentem o hábito da leitura ainda assim escrevem errado.

Dessa forma, o que se percebe é que os erros ortográficos devem ser trabalhados por meio de estratégias, além do ato da leitura, e que ler é essencial, pois quando se faz por antecipação, utilizando conhecimentos e vocabulários prévios, por meio da interpretação, o leitor estabelece significados, ou seja, conhecimentos que são essenciais para o seu desenvolvimento.

No questionário, todos os pais quando questionados se incentivam a leitura em seus filhos, afirmaram que sim, é que se confirma na resposta do P 07:

“Sim, desde muito pequeno leio para meus filhos e estou sempre o incentivando a ler”.

O que se pode analisar nesse ponto é que os pais que responderam ao questionário percebem a importância da família incentivar o hábito da leitura, isso porque não tiveram esse incentivo quando crianças, ou ainda porque tiveram. É paradoxal, mas de qualquer forma o fato dos alunos receberem esse incentivo junto às suas famílias é importante para a formação de bons hábitos. Rodrigues (2016, p. 12) traz Pierre Bourdieu sobre a questão dos hábitos:

O homem é um ser social e está sujeito a influência do meio. Olhando por meio do conceito de habitus elaborado por Pierre Bourdieu se tem uma melhor compreensão de que o hábito de ler pode ser construído socialmente desde a família e caso não ocorra irá ser construído em outros espaços sociais, o mais comum é ocorrer na escola [...] a construção do hábito da leitura é um processo que ocorre a longo prazo e quanto mais cedo acontecer o estímulo melhor será a qualidade da formação, do leitor. Portanto, tal estímulo deve ser cultivado no seio familiar, tendo as escolas e as biblioteca instituições que darão continuidade ao processo.

Na citação acima e na fala dos pais é enfatizada a importância do hábito da

leitura, e que seu início deve acontecer na família. Apesar de se perceber isso na fala dos pais respondentes da pesquisa, algumas famílias não agem dessa forma, e seus filhos chegam à escola sem ter tido contato com livros, e demonstram dificuldades. A falta de incentivo à leitura por parte de algumas famílias é enfatizada na fala de Rodrigues (2016, p. 27):

Existem pais que por falta de tempo ou de interesse, deixam somente para o professor a responsabilidade da educação dos seus filhos, e os professores percebendo que a carência do aprendizado de alguns alunos advém da falta de compromisso da família, julgam os pais pela ausência de colaboração para com os filhos, de não estimular a leitura e práticas de ensino em casa, que poderiam somar no rendimento de ensino dos filhos.

Portanto, existem pais conscientes de que estão praticando a leitura e incentivam seus filhos a praticá-la, porém também temos pais que não valorizam essa prática, e normalmente os filhos que descendem do segundo grupo, apresentam alguma defasagem.

No segundo questionário, aplicado após a realização do projeto, as questões com relação ao hábito de leitura foram objetivas. Essa questão foi objetiva, numa escala de 0 a 10, todos os 17 participantes assinalaram com grau máximo destacando a importância de a escola desenvolver projetos de incentivo ao hábito da leitura.

Com relação às contações de histórias, numa escala de 0 a 10, 16 participantes apontaram o 10 e 1 participante colocou o 9, portanto considerando o fato de contar história muito importante para o desenvolvimento do hábito da leitura.

Assim, diante do que os pais trouxeram em suas respostas, percebemos que eles já sabem a importância de incentivar seus filhos a terem o hábito da leitura. Porém, a escola deve continuar com ações de incentivo, pois a leitura é de suma importância para o pleno desenvolvimento dos alunos.

### **As emoções na visão dos participantes**

A seguir o primeiro questionário trouxe a questão emocional, que é uma das temáticas mais importantes do projeto. Nesse sentido, a questão se os pais consideram importante falar sobre as emoções com seus filhos, se faz necessária. Todos os participantes da pesquisa responderam afirmativamente à pergunta, pois é por meio da comunicação que se resolve o que não faz bem e se pode ter boas atitudes. É o que se verifica na fala de P14:

Sim. Precisamos compreender o que a criança (ou nós mesmos) está (ou estamos) sentindo e refletir sobre essas emoções a fim de conhecê-las e conhecer também o que elas podem acarretar.

Percebemos nas falas dos pais que responderam aos questionários que procuram

falar sobre as emoções que os filhos apresentam, para que o filho supere sentimentos ruins. Percebemos isso na fala de P15:

Sim. Eu sempre pergunto como ela está e como foi seu dia, escuto e questiono a fim de entender melhor suas emoções. Também explico e falo sobre as minhas próprias emoções.

Nas declarações acima o que se percebe é que os pais se importam em escutar sobre as emoções de seus filhos, mas nem tanto interagir com eles sobre as emoções, tão pouco falar sobre suas próprias emoções.

Os pais consideraram que, devido à pandemia da Covid-19, seus filhos apresentaram mudanças em seus comportamentos, porque suas emoções ficaram mais aguçadas por esse momento que todos vivemos. Portanto, mesmo para os que não davam tanta importância a esse assunto, nesse momento passaram a valorizar os sentimentos de seus filhos. P3 colocou da seguinte forma:

Sim. As crianças sentiram mais. Pois o dia a dia acabou ficando entediante e os pais mais sobrecarregados com as atividades escolares.

A respeito das emoções ficarem diferentes no período pandêmico, é principalmente pelo perigo de se contaminar com a doença. Albuquerque e Silva (2021, p. 2) enfatizam:

Ressalta-se ainda como elemento psicológico marcante do período de isolamento, o sentimento de incerteza, pois os indivíduos que estão doentes e isolados não possuem certeza sobre sua sobrevivência e recuperação e aqueles saudáveis em quarentena estão incertos sobre sua possível contaminação.

Além do medo da doença, ainda existem outros sentimentos, o estresse por conta do isolamento, que gera tristeza e ansiedade, todas essas emoções também aparecem como determinantes de comportamentos, portanto devem ser faladas e trabalhadas. Apesar disso, Albuquerque e Silva (2021, p. 3) explicam:

Indivíduos isolados, em função do estado de quarentena, estão particularmente vulneráveis a complicações neuropsiquiátricas (HUREMOVIC, 2019). Além disso, distintos sintomas emocionais podem emergir quanto maior for a duração a quarentena, como alterações comportamentais e sintomas de quarentena possivelmente reportarão sofrimento em razão do medo e percepção de risco e sua angústia pode ser ampliada mediante às dúvidas e especulações que são comuns no período de surtos de doenças (JOHAL et al., 2009).

Dessa forma, a escola trabalhar com o tema das emoções por meio das contações de histórias foi essencial para que se conseguisse passar por esse período de pandemia, e até ajudar a superar as possíveis consequências desse período.

O segundo questionário trouxe questões objetivas com relação às emoções, numa escala de 0 a 10, o quanto o participante acha importante abordar o tema emoções na escola. Quinze participantes (88,2%) apontaram máximo de importância, achando fundamental essa abordagem; um participante (5,9%) indicou o grau nove e

um participante (5,9%) o grau oito de importância de se abordar a temática das emoções na escola. Ou seja, conclui-se que todos os respondentes da pesquisa acham que a temática das emoções é relevante e deve ser trabalhada, junto aos conteúdos escolares.

A questão seguinte objetiva numa escala de 0 a 10, referia-se a forma como foi abordado o tema, por meio das contações de história, e 14 participantes (82,4%) apontaram a nota máxima na escola, 2 pessoas (11,8%), apontaram grau 9 e uma pessoa (5,9%) o grau 8. Portanto, pode-se perceber que todos os respondentes da pesquisa consideraram boa a forma de como foi trabalhado o tema, principalmente levando em consideração esse momento pandêmico. Esse estudo mostra como as famílias que responderam aos questionários se importavam com os sentimentos de seus filhos, a respeito da relação que a família tem com seu filho. Goleman (1995, p. 208) diz o seguinte:

Há centenas de estudos que demonstram que a forma como os pais tratam os filhos – se com rígida disciplina ou empatia compreensão, indiferença ou simpatia etc. – tem consequências profundas e duradouras para a vida afetiva da criança. Mas só recentemente surgiram dados concretos que mostram que ter pais emocionalmente inteligentes é em si de enorme proveito para a criança.

Podemos observar, que os filhos dos pais que responderam aos questionários estão bem emocionalmente, pois segundo as suas respostas, os pais dão importância a seus sentimentos. Porém, o que se observa é que na prática as crianças apresentam problemas emocionais e nem sempre esses pais sabem lidar com a situação, mostrando um distanciamento do discurso à prática, portando a escola deve continuar a trabalhar esse tema, de forma a ajuda-los, filhos e pais, a superarem esse período, como também em outros momentos, pois a pandemia é um momento crítico que desencadeou uma gama maior de sentimentos, mas as emoções sempre acompanham o ser humano independente deste momento.

### **Sacolas plásticas**

Após as questões sobre as emoções, os pais ou responsáveis responderam sobre o uso das sacolas plásticas. Apesar da opinião em geral ser de que as sacolas plásticas são extremamente prejudiciais ao meio ambiente, ainda assim alguns falaram sobre a importância do supermercado fornecer a sacola para que possa servir de transporte para as compras. Percebe-se isso na fala de P8:

“Não, mas acho necessário.”

Dessa forma, percebe-se a necessidade de continuarmos o trabalho de conscientização dos alunos, dos pais e de toda a comunidade em geral sobre a

importância da sustentabilidade, dando ênfase ao fato de como o uso da sacola plástica é prejudicial ao meio ambiente

Então, ainda existe a necessidade da escola desenvolver atividades de conscientização de ações em prol de um mundo sustentável, porém é importante avaliar que já existe uma evolução com relação a isso. Numa escala de 0 a 10, o quanto o participante da pesquisa acha importante a abordagem do tema sustentabilidade, 16 (94,1%) apontou o grau 10 e 1 pessoa (5,9%) assinalou o grau 8 de importância. Consideramos que todos os respondentes consideraram um tema pertinente para ser trabalhado.

Sobre a sacola ecológica, numa escala de 0 a 10, o quanto os participantes consideram importante para seu filho vivenciar a sustentabilidade, 16 respondentes (94,1%) destacaram o grau 10 e 1 respondente (5,9%) apontou o grau 9 de importância.

Diante dessa situação em que a sacola plástica é uma ameaça ao meio ambiente, sugestões como a sacola ecológica se fazem importantes, assim como a criação, por parte da escola, de novos projetos com o tema sustentabilidade.

### **Questão dissertativa sobre a importância das temáticas apresentadas no projeto**

Nessa questão os participantes poderiam discorrer sobre os temas, sobre a importância do projeto, a forma de aplicação ou qualquer questão de sua livre escolha. Esperava-se que houvesse críticas, pois durante a aplicação, isso aconteceu de forma espontânea, conforme já abordado no ponto em que explica a contação de história “A história do cozinheiro”, como também na contação de história “A casa mal assombrada”, desta dissertação, porém os respondentes da pesquisa, não fizeram nenhuma referência negativa.

Com relação ao hábito da leitura, dois participantes fizeram as seguintes declarações:

Muito bom desenvolver essa atenção esse interesse pela leitura. desenvolver neles a ideia da sustentabilidade ajudar o meio ambiente desde pequenos (P2).

Acho de extrema importância para as crianças terem um mundo melhor e serem adultos com uma consciência que ler é muito importante pra ter um bom futuro (P6).

Percebe-se nas falas dos pais a importância dada ao incentivo à leitura, e faz acreditar que continuarão a incentivar seus filhos ao ato de ler.

Com relação às emoções e o meio ambiente, percebe-se como o participante P1

percebeu os temas trabalhados, pois colocou da seguinte forma:

Sem dúvida temas de muita importância para o desenvolvimento de uma criança nos dias de hoje. Para que saibam lidar com suas emoções. E também a cuidar do meio ambiente.

Enfatizando todos os temas abordados, o participante P10 fez a seguinte declaração:

É de grande relevância, pois a leitura, contação de histórias, emoções, sustentabilidade são temas que precisam ser incentivados e trabalhados nas escolas, assim como foi.

Este participante mostrou o quanto os três temas, apesar de diversos, são de suma importância, e que ao serem trabalhados juntos, acabaram por se complementarem.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar a leitura do presente trabalho, para redigir as considerações finais, percebi que a partir dessa apreciação revivi todos os momentos do projeto novamente, essas memórias, me trouxeram sentimentos. Notei então, o quanto a leitura perpassa e estimula as emoções!

A intenção inicial era o incentivo ao hábito da leitura a partir de empréstimos de livros de literatura e contações de história com as temáticas emoção e sustentabilidade. E percebe-se que a leitura por si só, estimula os sentimentos e emoções, então o tema emoções foi trabalhado também nesse aspecto.

Ao analisar tudo o que foi desenvolvido, tenho outras percepções que a princípio não me foi obvio. E são esses aspectos da pesquisa que quero explicitar aqui.

O início do desenvolvimento do projeto se deu quando a modalidade de ensino era remota, devido à Pandemia da Covid-19. Dessa forma, havia os empréstimos de livros literários que iam dentro da sacola ecológica, nos dias de retirada das atividades impressas. Concomitante a isso, eram postadas contações de histórias, nos grupos de WhatsApp, utilizando as mídias para que os alunos, pais e responsáveis tivessem acesso.

Junto ao livro literário, era enviada a atividade na qual os alunos poderiam expor as suas impressões do livro e da contação de história, por meio de desenho ou texto, bem como os pais ou responsáveis. O que se notou é que nesse momento as devolutivas não eram muitas, e os alunos e membros da família que realizavam a atividade não assistiam as histórias, apenas liam os livros literários.

Em outros termos, percebe-se que havia uma resistência das famílias para assistir as contações de histórias produzidas em vídeos e postadas nos grupos. Notou-se que as famílias eram resistentes a qualquer vídeo que era postado, pois alegavam que o celular ou computador utilizado por eles não suportavam os vídeos. Contudo, sabemos que os alunos ficavam bastante tempo assistindo vídeos de entretenimento do YouTube, portanto, isso não condizia com o que me foi repassado.

O que ficou evidente é que a partir do momento que as aulas voltaram à modalidade presencial/híbrida, a participação quanto às histórias aumentou, pois a contação passou a ser feita presencialmente na escola e filmada. Posteriormente ela era postada também, mas o fato de o aluno ter o contato pessoal, fez com que ele interagisse mais e tivesse uma percepção maior quanto ao objetivo da contação de história. Portanto, o que se conclui é que as atividades desenvolvidas presencialmente são mais eficazes do que as atividades remotas.

Outro aspecto a ser analisado foi o de que a escola conta com cerca de 150 alunos e foram convidados a participar da pesquisa (questionário) 50 pais ou responsáveis. Desses que

foram convidados, cerca de 40 aceitaram participar, mas informalmente, respondendo por meio de mensagem no aplicativo de comunicação WhatsApp. Cerca de 20 assinaram a declaração de aceite na escola, assim como se percebeu que a quantidade que participou de fato da pesquisa (questionário) foi pequena, como já exposto anteriormente nesta dissertação na análise de dados. Isso é notado em outras atividades escolares quanto às lições de casa e trabalhos que ficam a critério da família e que não são realizados pela mesma. Essa não prática das atividades escolares por parte dos responsáveis mostra o exemplo que os alunos recebem e remete-se ao fato de que as crianças aprendem conforme o exemplo que recebem.

Porém, percebe-se nos questionários que os respondentes dizem que apesar de não terem tido contato com livros quando crianças e não terem recebido o exemplo de seus pais, hoje a sua atitude com relação ao exemplo e incentivo à leitura é a mais positiva possível. Pelo fato desses pais terem respondido à pesquisa, percebe-se que esses poderiam ser os pais que de fato incentivam e dão exemplo em suas casas, mas na prática não é o que ocorre.

O que se nota nesse sentido é que existe um distanciamento do discurso ao que é praticado, pois os pais que responderam a pesquisa afirmaram ter bons hábitos, porém os alunos que recebemos na escola não demonstram bons hábitos, e o da leitura é um que por mais que a escola incentive, com o passar do tempo, vemos os alunos mais interessados na internet como forma de entretenimento do que como forma de praticar a leitura como meio de informação ou prazer, e o livro físico não é utilizado. Sendo assim, o que a escola tem que trabalhar é para que o hábito da leitura saia do discurso e passe a ser uma prática nas famílias, pois é de suma importância para o pleno desenvolvimento do aluno.

Quanto à questão emocional, notou-se o quanto as famílias estão preocupadas em relação a esse aspecto frente a seus filhos, pois esses viveram um momento difícil na fase do seu desenvolvimento emocional, devido à Pandemia. Mas em outros momentos não havia tanta preocupação, dessa forma, o que se faz necessário é que esse tipo de temática, envolvendo as emoções, deve ser trabalhado com maior frequência em conteúdos ou projetos escolares com relevância, de forma a não apenas amenizar esse momento, mas principalmente, em busca de um ser humano com saúde mental, que saiba lidar com suas emoções. Outra temática trabalhada pelo projeto foi à sustentabilidade, e nesse sentido, envolvendo o meio ambiente. Entretanto, a questão emocional também pode ser considerada como algo necessário para um mundo sustentável, pois o ser humano deve ser pensado em toda a sua integralidade, para que o tema sustentável seja visto na sua totalidade. Portanto, o que se conclui é que indiretamente ao trabalhar com as emoções, trabalhou-se a sustentabilidade também.

Enfim, a proposta inicial era a de incentivar o hábito da leitura, assim como outros bons

hábitos, a partir de contações de história envolvendo as temáticas já citadas, e ao final do projeto não podemos mensurar se esse objetivo foi atingido, pois a formação de hábitos requer muito tempo, incentivos e exemplos. Apenas poderemos verificar com o passar do tempo se conseguimos atingir os alunos da Escola Municipal Profª Dille Testi Capriglione, e em qual intensidade. O que podemos determinar nesse momento é que existe a necessidade de que projetos dessa natureza continuem sendo desenvolvidos na escola, pois aumentam as chances dos alunos e suas famílias adotarem bons hábitos.

Encerro essa explanação com uma citação de Antonio Lobo Antunes (1994) que enfatiza em poucas palavras a importância do livro para o conhecimento das emoções: “Como leitor, o que eu gosto é de ler e dizer, bolas é exatamente isto que eu sinto e não era capaz de exprimir. Quando um livro me ensina a explicitar, emoções que eu sinto, esse é um bom livro”.

# REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.; SILVA-FILHO, E. Impactos emocionais na pandemia do Coronavírus (COVID-19) e possibilidades de intervenção psicológica. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, n. 228, p. 201-207, 1 maio 2021.

ALMADA, Carlos Vinicius Ribeiro. **A Experiência de ser Aluno Hoje**: explorando as mobilizações afetivas de alunos frente às demandas da escola. 2013. 106 f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestrado em Psicologia. Rio de Janeiro, 2013.

ANTUNES, António Lobo. **Como leitor, o que eu gosto é de ler [...]**. Disponível em: <https://www.citador.pt/frases/como-leitor-o-que-eu-gosto-e-de-ler-e-dizer-bol-antonio-lobo-antunes-22085>. Acesso em: 28 nov. 2021

ASSIS, Vivian Maria Senne de. **Formação e Professores**: construindo práticas por uma cultura de paz. 2016. 163 f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté, Mestrado Profissional em Educação. Taubaté, 2016.

BAADE, Joel Haroldo; DA SILVA, Ezequiel Theodoro. “Professor, não tenho tempo para ler!” – a prática docente diante do hábito de não-leitura. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 34, n. 67, p. 125-136, 2016.

BERNA, Vilmar. **Como fazer Educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CANIVEZ, Patrice, **Educar o cidadão?** Sorocaba, SP. Ed. Papyrus, 1998.

FERNANDES, Lucas Outeda. **Estudo de nojo/repulsão**: avaliação de três domínios'2020. 43 f. – Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental). São Paulo, 2020.

FONSECA, Ligia Bou Karim. **Análise de comportamento pró-ambiental**: efeitos de variáveis de cenário sobre o uso de sacolas plásticas. 2014. 36 f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Mestrado em Ciências do Comportamento. Brasília, 2014.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2.ed. Rio de Janeiro: s.n., 2012.

GUIGINSKI, Janaína Teodoro. **Mercado de Trabalho e Relações de Gênero** – associação entre a presença de filhos e as condições de acesso ao trabalho das mulheres. 2015. 106f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Mestrado em Democracia. Belo Horizonte, 2015.

LEONE, Eugenia Troncoso; MAIA, Alexandre Gori; BALTAR, Paulo Eduardo. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. Economia e

Sociedade, Campinas, v.19, n.1, p. 59-77, abr. 2010. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S0104-06182010000100003>. Acesso em: 22 fev. 2022.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

NOGARA, G.; et al. Um espaço escolar criativo e ecoformador como possibilidade de criar, inventar, descobrir e transformar saberes e fazeres. **Extensão em Foco**, Caçador, v. 8, n. 1, p. 23-35, 2020. DOI: 10.33362/ext.v8i1.2435. Disponível em:  
<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/2435>. Acesso em: 9mar. 2022.

OLIBONI, Debora Gaspar Falkemback. **O texto literário na educação infantil: práticas e concepções de leitura dos professores da infância**. 2019. 180 f. – Dissertação (Mestrado) – Fundação Universidade de Passo Fundo, Mestrado em Letras. Passo Fundo, 2019.

PINHO, M. J. ; PASSOS, V. M. A. Complexidade, Ecoformação e Transdisciplinaridade: por uma formação docente sem fronteiras teóricas. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 433-457, abr-jun. 2018.

REZENDE, Danielle Jacob Serra do Nascimento. **TED – Tecnologia Educacional Digital - uma experiência de ensino remoto no IFAC: campus Rio Branco**. 2021 126 f. – Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Rio Branco, 2021.

RIBEIRO, Betina. Como o livro didático ajuda na implementação da BNCC. Disponível em:  
<https://www.somospar.com.br/livro-didatico-ajuda-na-implementacao-bncc>. Acesso em: 14 abr. 2021.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SICHELERO, Jaqueline Pinson. Contação de histórias: sua contribuição para o incentivo à leitura. 2017. 77 f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Mestrado em Letras. Frederico Westphalen, 2017.

SILVA, Olívia Coelho da. **Formação do leitor: desafio à prática docente e à avaliação da aprendizagem**. 2016. 202f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza(CE), 2016.

STORCH, Carla Ribeiro do Lago. **Estudo sobre os fatores de medo e os fatores de proteção na infância em uma visão junguiana: criação de instrumento para avaliar medo e proteção na infância**. 2016. 164 f. – Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica). São Paulo, 2016.

THOMAZINI, Magnus Guerreiro. **A qualidade das relações interpessoais na aprendizagem dos educandos**. 2018. 149 f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional. São Caetano do Sul, 2018.

VOGEL, Poliana. **Autocuidado: Dicas para uma saúde física e mental**. 2020 (e-book).